Efêmeros devaneios

Amanda(poetisainterna)

Apresentado por

Meu Lado Poético

Dedicatória

Dedico em especial a pessoa que sempre foi o meu maior incentivo para tudo, a que sempre dizia para eu mostrar meus textos para o mundo, minha amada mãe.

Sobre o autor

Alguns desabafos subjetivos de minha alma, talvez
nem façam o menor sentido
Mas sou uma sonhadora inconformada, sonhando
em mudar o mundo.

resumo

Rosas ou espinhos

Asas quebradas

Fugaz

Nasce uma canção

Frio na barriga

Sinais

Meu lugar, teu lugar

Carpe diem

Razões

Gravidade

(In)certeza

Peixe em terra firme

Aflição

Medo mudo

Saudade e liberdade

Água, flor e cão

Poético coração

Rotação Terrestre

Nostalgia presente

Incêndio de inverno

Soneto de impermanência

Esperança

Barulho

Mulheres têm todas as peças

Promessas

Através da minha janela

Passos ritmados

Rosas ou espinhos

Há dias em que todas as rosas do mar foram arrancadas
E restaram apenas os espinhos
Queria um pouco de verossimilhança
Com a ficção dos finais felizes

Quando as rosas voltaram a desabrochar?
Cansei de me furar

Asas quebradas

Minhas asas foram quebradas aos poucos
A vida deu um baixo tão profundo que me assustou
Passei tempos pairando no ar
Se você esta perdido, eu também estou

Minha mascara caiu e me descontrolou
De repente tudo aquilo guardado desabou

Cai, levantei, tropecei, desviei
Eu não consegui, mas tentei outra vez afinal
Tudo bem, esta bem, tudo vai ficar bem
Eu já sei
Não gosto dessa frase mas vou tentar torná-la real

Fugaz

Um sonho tão doce
As mais belas flores
Um brilho que resplandece
Em paz
Em um movimento de lábios
Um sopro, assemelha-se a uma lufada
A adaga mais afiada em meu interior
Sem mais
O tic tac incessante cessa
E de repente me dou conta
De como a vida é tão
Fugaz

Nasce uma canção

Das agruras em meu coração
É conduzido um dedilhado
Nasce uma canção
Melodia simplória
Palavras de melancolia
Descontadas em um papel
Escondido numa gaveta
Com toda a minha agonia

Frio na barriga

Cortante e cicatrizante
Incrível e assustador
Vale a pena?
O friozinho
Ou opto
Por temperaturas mais amenas?

Sinais

Teus sinais
Que nem sei se são sinais
Acredito que sim e acredito que não
Tão clichês e originais
Estou confusa da cabeça aos pés
Tão diferentes e iguais
Como fiquei assim?
Como que tu fizeste com que eu me questionasse
Até a poesia da obra de Djavan
Tão impossíveis e reais
Seja direto, por favor
Não entendo teus sinais
Já sou demasiado confusa
Só não me confunda mais
Não me confunda com teus sinais

Meu lugar, teu lugar

Nem todos temos um lugar nesse mundo, será?
Nem todas as sementes vingam
Todas as flores foram sementes que poderiam ter ficado debaixo da terra
Mas elas escolheram desabrochar
E acrescentar beleza nesse universo
Não é fácil cavar fundo
As adversidades sempre vêm, sem eufemismo algum
Mas cabe a nós, nessa canção que chamamos de vida
Construirmos cada verso
De diversos meios cada um é oriundo
Mas se saímos da terra
Temos que fazer nosso próprio solo
Colorir nossos jardins com nossas próprias cores
E libertar o nosso aroma imerso

Carpe diem

Estou numa corrida incessante
Click!
Cobranças, mentiras e medos
Como poderei aproveitar o instante?
Click!
Paisagens, belezas, chuva e melodia
Como poderei explorar esse mundo gigante?
Click!
A metamorfose é explêndida, é linda
Mas é lenta e constante
Click
E agora lhe questiono
Por que tantos clicks falsos? Isso realmente vale a pena?
Carpe diem...

Razões

Quantas razões eu deveria ter?
Quantas mascaras eu deveria ter?
Estou vivendo, vivendo por viver
Abri meus olhos, mas não consegui ver

Gravidade

Ando sem inspiração esses dias
A vida perdeu a cor
As metáforas de repente não são tão bonitas como antes
Sinto que estou me afogando aos poucos em um mar de melancolia
Não enxergo mais a superfície como costumava
Está ficando mais difícil subir a superfície
Recuperar o fôlego
Sinto que preciso de algo que me puxe novamente
Mas não consigo acreditar que isso exista
Estou afundando sozinha
Cá estou, presa a gravidade

(In)certeza

Que tipo de decidida sou?
Meus ambiciosos anticorpos foram
Aos poucos
Destruídos por uma queda de pressão
Vinda de toda parte
Um sistema, um conjunto, uma família
Meu espírito não aguenta
Essa virose melancólica
Minha alma não suporta
Oh que fase caótica!
Render-se ao que não a pertence
Que imensa confusão!

Peixe em terra firme

É uma lástima
Conduzia a lágrima
Peixe em terra firme
E a lua já dizia
Com toda a primazia
Deixe ir-me

Aflição

Boa noite, aflição
Há quanto tempo não a vejo?
Hoje abri as janelas
Você veio com um lampejo
Lampejo de longa data
Aflição insensata

Medo mudo

Medo mudo
Carrega o mundo
Atinge fundo
Não tem escudo

Saudade e liberdade

Meu ser inspira arte
E expira liberdade
Tento não me prender
Apenas à vontades

Apesar do encanto
Nesse mundo de hostilidade
Ainda não sou feliz
Mas o que é felicidade?

Como posso ser plena
Quando ainda sinto saudade

Água, flor e cão

Olhos marejados
Me afogo nessa água
Com os membros atados

Oh flor mais bela
Foste arrancada do meu jardim
Como finda a chama da vela

Que dias de cão
Aos poucos perdi
O restante da minha razão

Poético coração

Ordinária inspiração
Singelo momento
Mágoa é a condução
Oportuna folha em branco
Desconhece concisão
Dor provocativa
Poético coração

Rotação Terrestre

Sou feita de histórias e sonhos
Quero uma chance de viver
Pensar livremente
Correr e me perder
Gritar, rolar na grama
Assistir ao sol nascer
Sentir fortes emoções
Até o peito arder
Preencher minhas páginas
Sem me prender
Ficar tonta até cair
Sorrir e exceder
Me guiar pelos planetas
Deixar minha essência transcender
Nessa rotação terrestre

Nostalgia presente

Quero me encontrar
Sentir estima e apreço
Poder ter calma, demorar
Viver uma nostalgia presente
Andar devagar
Ver o extraordinário
Cada vivência singular
Cheiro de capim molhado
Onde nada irá incomodar
Que imensa honra
Cada mistério desvendar
Me encher de coragem
Pés molhados pelo mar
Que alumbramento
O explendor no orvalho enxergar
Explorar os caminhos
Enquanto o sol volta a raiar

Incêndio de inverno

Era um tempo gélido, como dias de ruína
A abstinência de afeto
Personificava cada vil objeto
Na prisão da minha sina

E a chama dissemina
Acalenta minha alma, em momento tão quieto
Esse fogo que queima, quase discreto
Escuta os olhares de maneira repentina

Começo a navegar em meu próprio tormento
Pairar pelos ares
Evitar escalar montanhas

Poucas palavras quando se quer milhares
O zelo me convida para as tais façanhas
Será que ficou mais forte do que as marcas do tempo?

Soneto de impermanência

Constante realidade de impermanência
Como aquele velho tênis usado
Procurar direção no oceano do passado
Sensação de alívio em dias de inconsciência
Vivenciar uma grande efervescência
À inércia cada um está fadado
Recordações não se criam com um corpo parado
São sinos que atinam a minha consciência
Emoções fluidas e transparentes
Moedas de um real se assemelham ao pensamento
Por que sentir quando se pode comprar?
É um vazio de conhecimento
É uma armadilha na qual nada pode durar
Confundir invisibilidade com visilidade a todo momento

Esperança

É o otimismo da criança
É sentir um pouco de segurança
Quando a vida já te cansa
É o desespero e a confiança
Uma fala quase mansa
É a última que dança
Mas morre na lembrança

Barulho

Oh que confusão
O que faço para tirá-las de cabeça?
Quando eu acreditei ter esquecido
Naquele dia, as estrelas brilharam como nunca
Minha alma travessa
Luta com minha mente racional e profunda
Tudo que pensei não dar mais importância
Veio a tona em um piscar, ou melhor, trocar de olhos
Mas como posso ser tão cega?
Depois de passar tanto tempo com as estrelas
Não havia percebido o brilho que carrega
Me apaixonei ao vê-las?
Como pude mudar tão repentinamente
E pensar repetidamente
Em como as desejo novamente
Mais que dúvida ainda habita em mim!
Será medo ou orgulho?
Não consigo mais ficar assim
Meu semblante é tranquilo
Mas minha mente faz barulho

Mulheres têm todas as peças

Entre machismos e valores sexitas
Dirija o fogão, enquanto luto por direitos trabalhistas
Não precisamos de "complementos" intimistas
Sim, somos quebras cabeças
Mas não precisamos do patriarcado, caro idealista
Somos mulheres e temos todas as peças

Promessas

Fazer promessas no passado
Parece claro
Mas sem amparo
É um óculos embaçado
Sem pensar no futuro
Me arrependo
Pois não entendo
De escolhas no escuro

Através da minha janela

Através da minha janela
Há um mundo de possibilidades
As decisões definem suas complexidades
Enquanto abro com cautela

Seguro a folha, apoio-me nela
A proposta do destino são oportunidades
Mas permaneço alerta para as hostilidades
Pois só enxergo uma parcela

Passos ritmados

Tantos momentos para concertar
Andando em passos ritmados
É hora de me conformar
Com meus pedaços arrancados
Da cabeça a ponta do pé

Quem eu quero enganar
Com meus sentimentos dizimados
Evitar a dor é nunca despertar
Para a vida como ela é